



Escola Superior de Saúde

Instituto Politécnico da Guarda

RELATÓRIO DE ESTÁGIO DE INTEGRAÇÃO À VIDA
PROFISSIONAL

FRANCISCA CAROLINA ASCENSÃO DOS SANTOS

CURSO FARMÁCIA - 1º CICLO



Escola Superior de Saúde

Instituto Politécnico da Guarda

CURSO FARMÁCIA – 1º CICLO

4º ANO

RELATÓRIO DE ESTÁGIO DE INTEGRAÇÃO À VIDA
PROFISSIONAL

FRANCISCA CAROLINA ASCENSÃO DOS SANTOS

ORIENTADORA: PROFª. SANDRA VENTURA

SUPERVISOR EM FARMÁCIA HOSPITALAR: DRA. SUSANA BAPTISTA

SUPERVISORA EM FARMÁCIA COMUNITÁRIA: DRª HELENA CARVALHO

LISTA DE SIGLAS

AEX- Autorização Excepcional

AIM – Autorização de Introdução no Mercado

AS – Auxiliar de Saúde

AUE- Autorização para Utilização Especial

CAUL – Certificado de Autorização de Utilização de Lote

CFT – Comissão de Farmácia e Terapêutica

CNP – Código Nacional de Produto

CNPEM- Código Nacional de Prescrição eletrônica de medicamentos

CSSM- Casa de Saúde São Mateus

DCI – Denominação Comum Internacional da substância ativa

DIDDU – Distribuição Individual Diária em Dose Unitária

DT- Diretor Técnico

EPI- Equipamento de Proteção Individual

FEFO – First Expired, First Out

FF – Forma Farmacêutica

FNM – Formulário Nacional de Medicamentos

FSJ- Farmácia São José

IMC – Índice de Massa Corporal

INFARMED – Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde I.P.

MNSRM – Medicamentos Não Sujeitos a Receita Médica

MSRM – Medicamentos Sujeitos a Receita Médica

PF- Profissional de Farmácia

PV – Prazo de Validade

PVP – Preço de Venda ao Público

SF – Serviços Farmacêuticos

SNC- Sistema Nervoso Central

SNS – Serviço Nacional de Saúde

TSDTF – Técnico Superior de Diagnóstico e Terapêutica de Farmácia

Agradecimentos

Gostaria de agradecer, a todas as pessoas que de alguma forma auxiliaram e acompanharam o meu percurso ao longo deste estágio.

Primeiramente, queria agradecer à Casa de Saúde São Mateus por me ter cedido a oportunidade de realizar este estágio nas suas excelentes instalações, a toda a equipa dos Serviços Farmacêuticos do Hospital Casa de Saúde São Mateus, por toda a disponibilidade, apoio, simpatia e compreensão que sempre demonstraram para comigo, pelo acolhimento carinhoso e pelos conhecimentos transmitidos ao longo de todo o período de estágio. Foi uma experiência muito gratificante e enriquecedora. Um especial agradecimento à Dra. Susana Baptista, supervisora no local de estágio, pelo apoio, carinho, instrução, por todo o tempo cedido da sua parte para me transmitir alguns dos seus muitos conhecimentos. Também agradecer a todos os técnicos com quem interagi, pela disponibilidade, simpatia e auxílio na realização de algumas atividades.

Agradeço, também, a toda a equipa da Farmácia São José, especialmente à Dra. Helena Carvalho pela oportunidade de realizar este estágio, pela simpatia, compreensão, por todos os ensinamentos que me inculcaram, e valores que me transmitiram, por toda a paciência e auxílio que sempre me doaram.

Não poderia deixar de agradecer também à minha orientadora Professora Sandra Ventura. E um agradecimento muito especial a todos os que foram meus professores da Escola Superior de Saúde da Guarda pelos conhecimentos fundamentais que me transmitiram no decorrer dos últimos quatro anos.

Um muito obrigado a todos!

ÍNDICE DE IMAGENS

Figura 1- Instalações Externas do Hospital Casa de Saúde S. Mateus	14
Figura 2- Circuito do medicamento na farmácia hospitalar[2]	19
Figura 3- Anexo VII	21
Figura 4- Zona de Armazém de Medicamentos com Grande Rotação	23
Figura 6- Zona de Armazém de Medicamentos com pouca rotatividade	24
Figura 5- Frigorífico de armazenamento de Medicamentos Termolábeis	24
Figura 7- Medicamento Reembalado (vista traseira)	26
Figura 8- Medicamento Reembalado (vista frontal)	26
Figura 9- Máquina Manual com Sistema de Reembalagem horizontal	27
Figura 10- Cassetes da DIDDU	30
Figura 11- Cassetes da DIDDU	30
Figura 12- Carro do Bloco Operatório	32
Figura 13- Anexo X	33
Figura 14- Instalações Externas da FSJ	37
Figura 15- Zona de Atendimento da FSJ	38
Figura 16- Módulos de Gavetas para armazenamento de medicamentos	42
Figura 17- Estantes de armazenamento de medicamentos	42
Figura 18- Sistema Sifarma	44
Figura 19- Caixa Cashguard®	45

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1- Tabela de Normatização do Perfil Lipídico

Tabela 2- Tabela de avaliação do IMC

Tabela 3- Tabela de avaliação da pressão arterial

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO I –HOSPITAL CASA DE SAÚDE S. MATEUS	13
1. HOSPITAL CASA DE SAÚDE S. MATEUS.....	14
1.2- RECURSOS HUMANOS	15
1.3- HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO.....	16
1.4- SISTEMA INFORMÁTICO	16
1.5.1- Gabinete Farmacêutico e Aprovisionamento	17
1.5.2- Armazém	17
2-CIRCUITO DO MEDICAMENTO, PRODUTOS FARMACÊUTICOS E DISPOSITIVOS MÉDICOS	19
2.1- SELEÇÃO E AQUISIÇÃO DE MEDICAMENTOS, PRODUTOS FARMACÊUTICOS E DISPOSITIVOS MÉDICOS	20
2.2- RECEÇÃO DE MEDICAMENTOS, PRODUTOS FARMACÊUTICOS E DISPOSITIVOS MÉDICOS	21
2.3- ARMAZENAMENTO DE MEDICAMENTOS, PRODUTOS FARMACÊUTICOS E DISPOSITIVOS MÉDICOS E REPOSIÇÃO DE STOCKS.....	22
2.4.1- Reembalagem	26
3-DISTRIBUIÇÃO DE MEDICAMENTOS	28
3.1- DISTRIBUIÇÃO POR REPOSIÇÃO POR NÍVEIS.....	28
3.2- DISTRIBUIÇÃO INDIVIDUAL DIÁRIA POR DOSE UNITÁRIA	29
3.2.1- Alterações na Terapêutica	31
3.2.2- Devoluções de Medicamentos	31
3.3- DISTRIBUIÇÃO TRADICIONAL DE MEDICAMENTOS.....	32
4-CONTROLO DE PRAZOS DE VALIDADE	34
CAPÍTULO II – FARMÁCIA SÃO JOSÉ	35
1- FARMÁCIA SÃO JOSÉ	36

1.1- LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA E HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO	36
1.2- CARATERIZAÇÃO DOS UTENTES	36
1.3- CARATERIZAÇÃO DAS INSTALAÇÕES DA FARMÁCIA	36
1.3.2- Zona de Atendimento.....	37
1.3.3- Zona de Atendimento Personalizado.....	40
1.3.4- BackOffice.....	40
1.3.5- Laboratório	41
1.3.6- Armazém	41
1.3.7- Zona Receção de Encomendas	43
1.3.8- Piso 1.....	43
1.3.9- Piso -1	43
1.4-RECURSOS HUMANOS	43
1.5-SISTEMA INFORMÁTICO E EQUIPAMENTOS	44
1.5.1- Sistema Sifarma®.....	44
1.5.2- Caixa Cashguard®.....	45
2-MEDICAMENTOS E PRODUTOS DE SAÚDE.....	46
2.1-GESTÃO E APROVISIONAMENTO	46
2.2- GESTÃO DE ENCOMENDAS	46
2.2.1- Elaboração e realização de Encomendas	47
2.2.2-Receção e Conferência de Encomendas	48
2.2.3- Devoluções.....	49
2.3-ARMAZENAMENTO E CONSERVAÇÃO DE MEDICAMENTOS E PRODUTOS DE SAÚDE.....	50
2.4- CONTROLO DE PRAZOS DE VALIDADE	50
3- PREPARAÇÃO DE MEDICAMENTOS MANIPULADOS	52
4-DISPENSA DE MEDICAMENTOS E OUTROS PRODUTOS DE SAÚDE.....	53
4.1 MEDICAMENTOS SUJEITOS A RECEITA MÉDICA	53

4.1.1-Receita Manual	54
4.1.2- Receita Eletrônica materializada	55
4.1.3-Receita eletrônica desmaterializada	55
4.1.4- Dispensa de medicamentos sujeitos a receita médica especial	56
4.2- DISPENSA DE MEDICAMENTOS NÃO SUJEITOS A RECEITA MÉDICA	57
4.3- DISPENSA DE MEDICAMENTOS DE USO VETERINÁRIO	57
4.4- DISPENSA DE MEDICAMENTOS MANIPULADOS	58
4.4- DISPENSA DE DISPOSITIVOS MÉDICOS PARA AUTOCONTROLO DA DIABETES MELLITUS	58
5-FATURAÇÃO	60
6-OUTROS SERVIÇOS DE SAÚDE PRESTADOS	62
6.1.1- Avaliação da Glicémia Capilar	62
6.1.2-Avaliação do colesterol e triglicéridos	62
6.1.3-Determinação da altura, peso e índice de massa corporal	63
6.1.4-Determinação da pressão arterial	63
APRECIÇÃO CRÍTICA E CONCLUSÃO	65
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	66

INTRODUÇÃO

O Estágio de Integração à Vida Profissional é o último estágio efetuado antes de dar início a exercer a profissão de Técnico Superior de Diagnóstico e Terapêutica de Farmácia. Este estágio tem como objetivo integrar profissionalmente os estudantes, sendo, portanto, um estágio fundamental na formação académica dos mesmos e permite-lhes ainda adquirir uma visão direta das funções que irão desempenhar no seu futuro próximo, promovendo aos mesmos capacidades de se tornarem profissionais mais competentes, conscientes, responsáveis, e com um nível superior de qualidade e eficácia na prestação de cuidados de saúde.

O presente relatório foi realizado no âmbito da disciplina Estágio de Integração a Vida Profissional, pela discente Francisca Carolina Ascensão dos Santos, aluna do 4º ano do Curso de Farmácia, da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico da Guarda. O EIVP foi dividido em dois campos de estágio; primeiro campo de estágio decorreu nos Serviços Farmacêuticos do Hospital Casa de Saúde São Mateus, sob supervisão da Doutora Susana Baptista. O segundo campo de estágio decorreu na Farmácia São José, localizada em Viseu, tendo como supervisora no local de estágio a Doutora Helena Carvalho, Diretora Técnica da Farmácia São José. Ambos os estágios realizados estiveram sob orientação pedagógica da Professora Sandra Ventura.

Os Técnicos Superiores de Diagnóstico e Terapêutica de Farmácia (TSDTF), estão, segundo o Decreto-Lei n.º 111/2017, de 31 de agosto, dotados de responsabilidade profissional e autonomia técnico-científica, que lhes permite efetuar a prestação de cuidados de saúde em contexto hospitalar, comunitário, cuidados de saúde primários, continuados e paliativos, docência e investigação[1].

Pretendia-se com este estágio que fossem atingidos alguns objetivos como, o desenvolvimento das aprendizagens que foram adquiridas ao longo dos quatro anos de curso em contexto real, de modo que as competências sejam melhoradas e que se encontrem de acordo com as competências necessárias para o desempenho da profissão; a obtenção de um nível de preparação que permita ser capaz de dar resposta às exigências da sociedade, promovendo desta forma a socialização e integração profissional.

No final do estágio é esperado que todos os conhecimentos e competências pretendidas com esta formação académica sejam obtidas, permitindo que todas as funções sejam desempenhadas com a capacidade científica e técnica subjacentes à profissão, e nas diferentes áreas de intervenção a que esta mesma formação se destina; que sejam sempre aplicados os princípios éticos e deontológicos exigidos pela profissão; que todos os conhecimentos adquiridos, no âmbito do saber e do ser sejam visíveis; que as atividades inerentes à profissão sejam desenvolvidas com autonomia e rigor; que os planos de intervenção sejam avaliados adequadamente para posteriormente serem integrados numa equipa multidisciplinar, esta capaz de desenvolver uma resposta aos desafios profissionais que vão surgindo, com inovação, criatividade e flexibilidade.

CAPÍTULO I – HOSPITAL CASA DE SAÚDE S. MATEUS

1. HOSPITAL CASA DE SAÚDE S. MATEUS

No ano de 1961, um grupo de 43 médicos da cidade de Viseu, que detinham o objetivo de criar uma unidade de saúde modernizada e mais eficiente, teve a iniciativa de dar origem ao Hospital Casa de Saúde São Mateus (CSSM), estes médicos exerciam aqui a sua atividade, prestando à comunidade um serviço de nível elevado. Com o decorrer dos anos o número de médicos ligados ao projeto aumentou progressivamente, tornando a Casa de Saúde numa unidade de saúde de referência, na região. Em 1966 deflagrou um incêndio nas instalações da Casa de Saúde São Mateus, esta que nessa altura se localizava junto à Feira de São Mateus, com este infeliz acontecimento surgiu a necessidade de construir uma nova unidade na Rua 5 de Outubro, onde se mantêm até à data[2].

Com o decorrer dos anos o modelo de prestação de cuidados foi evoluindo, e juntamente com esta evolução surgiram necessidades de adaptação ao novo contexto económico e social, levando ao ajustamento das participações sociais em 2009, e conseqüentemente à entrada de novos parceiros capazes de instituir uma nova dinâmica a esta instituição. Com o aumento constante do número de utentes a preferirem as instalações desta unidade de saúde surgiu a necessidade de ampliação e remodelação da Casa de Saúde São Mateus (Figura 1), que acabou por ser realizada em 2016, sendo então criado um espaço com maior dimensão e com tecnologias de última geração para proporcionar os melhores tratamentos aos utentes. Em 2021 esta instituição celebrou o seu 60º Aniversário e a conclusão das remodelações propostas no ano de 2016[2].



Figura 1- Instalações Externas do Hospital Casa de Saúde S. Mateus

1.1- SERVIÇOS FARMACÊUTICOS CASA DE SAÚDE S. MATEUS

Os Serviços Farmacêuticos Hospitalares (SFH) são um dos departamentos pertencentes ao hospital que detém independência técnica e científica, no entanto encontram-se constantemente sujeitos a possíveis orientações por parte dos órgãos de administração do hospital. É da responsabilidade de um farmacêutico hospitalar assegurar a direção dos SFH. Este é o serviço que, nas instalações hospitalares, assegura a terapêutica medicamentosa aos utentes, a qualidade, eficácia e segurança dos medicamentos, integra as equipas de cuidados de saúde e promove ações de investigação científica e de ensino[3,4].

Este departamento tem a responsabilidade de gerir os medicamentos e produtos farmacêuticos, implementar e monitorizar a política de medicamentos, definida no Formulário Nacional de Medicamentos (FNM) e pela Comissão de Farmácia e Terapêutica (CFT); e a gestão da segunda maior rubrica do orçamento do hospital, tem funções indispensáveis ao bom funcionamento dos SFH, tais como:

- Selecionar e adquirir medicamentos, produtos farmacêuticos e dispositivos médicos;
- Aprovisionar, armazenar e distribuir medicamentos experimentais e dispositivos utilizados na sua administração, bem como os demais medicamentos previamente autorizados;
- Distribuir medicamentos e outros produtos de saúde;
- Farmácia Clínica;
- Farmacovigilância;
- Colaborar na elaboração de protocolos terapêuticos;
- Informação de Medicamentos.

1.2- RECURSOS HUMANOS

Os Serviços Farmacêuticos (SF) do hospital requerem tanto em termos de qualidade como quantidade que os recursos humanos correspondam às necessidades do hospital, uma base de recursos humanos funcional e organizada traduz-se num funcionamento correto e eficaz dos SF do hospital. Na CSSM os recursos humanos dos SF são constituídos pela Direção do Serviço

que é a farmacêutica, uma gestora e uma auxiliar, que apesar de auxiliarem nos serviços da farmácia, trabalham mais diretamente com a parte do aprovisionamento[5,6].

1.3- HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

O horário de funcionamento dos SF da CSSM é de segunda a sexta-feira das 9h00 ao 12h30 e das 14h00 às 18h30. Em situações excepcionais tais como, dispensa de medicamentos a novos utentes ou alterações nas prescrições dos utentes já internados, os SF funcionam fora do horário de funcionamento estabelecido e nestas situações as profissionais da farmácia devem ser contactadas para perceber se há a possibilidade das mesmas se deslocarem ao hospital.

1.4- SISTEMA INFORMÁTICO

O sistema informático utilizado pela CSSM é o MedicineOne ®, este pertence a uma empresa tecnológica de origem portuguesa e vocação mundial, dedicada à criação e desenvolvimento de softwares utilizados no mercado de saúde, o principal objetivo com a utilização deste sistema é auxiliar os profissionais de saúde a atingirem a máxima qualidade na prestação de cuidados de saúde [7].

1.5- ESPAÇO FÍSICO

Os SFH da CSSM localizam-se no piso -1 do edifício, têm acesso ao exterior, facilitando a receção de medicamentos, produtos farmacêuticos e dispositivos médicos, localizam-se junto de dois elevadores o que facilita a distribuição de medicamentos, produtos de saúde e dispositivos médicos nos diferentes pisos. Na porta de entrada da farmácia existe uma campainha, que qualquer individuo externo ao serviço, sejam trabalhadores do hospital, ou pessoal externo como fornecedores, deve tocar antes de entrar dentro deste serviço. Os SF estão organizados em duas áreas distintas.

1.5.1- Gabinete Farmacêutico e Aprovisionamento

Nesta região é onde a farmacêutica, a gestora e a auxiliar de aprovisionamento efetuam grande parte das suas funções, este espaço está equipado com três computadores, um para cada funcionária, uma impressora, dois telefones, um para a farmacêutica e outro para as assistentes, armários com prateleiras utilizados para arquivar todos os documentos relativos aos medicamentos, aos produtos farmacêuticos e dispositivos médicos (como os Certificados de Autorização de Utilização de Lote (CAUL) para medicamentos derivados do sangue ou plasma humano, anexos VII utilizado para requisição de medicamentos estupefacientes e psicotrópicos, anexo V onde se registam os movimentos de entrada e saída de medicamentos como os estupefacientes e psicotrópicos ou outros medicamentos de circuito especial, entre outros) e respetivas faturas.

1.5.2- Armazém

Este espaço está dividido em várias zonas e destina-se ao armazenamento de medicamentos, produtos farmacêuticos e dispositivos médicos distintos e, portanto, os mesmos encontram-se divididos por categorias nas diferentes zonas. Existe uma zona para os medicamentos com maior rotatividade para serem distribuídos em dose unitária, uma outra zona onde se encontram vários armários com inúmeras gavetas onde se armazenam todos os medicamentos com menor rotatividade ou que se encontram em grandes quantidades, produtos farmacêuticos e dispositivos médicos. Nesta zona existe ainda um frigorífico onde se armazenam os medicamentos termolábeis e um armário à parte e com fechadura encontram-se as benzodiazepinas e estupefacientes. Numa outra zona encontram-se várias estantes onde são armazenados todos os grandes volumes e não-inflamáveis (corretivos de volémia, antissépticos não inflamáveis e dispositivos médicos para medição de glicémia (tiras-teste); um armário de segurança para todos os medicamentos e produtos farmacêuticos inflamáveis, e ainda dois armário para o armazenamento de diferentes pensos, tais como pensos de espumas(cujo mecanismo de ação consiste em absorver o excesso de exsudado no leito da ferida, mantendo a humidade ideal para cicatrização), pensos indicados para desbridamento (pensos colagenase, hidrogel em gel e de poliacrilatos) com variadas dimensões, e pensos de mel (que atuam como bactericidas/bacteriostáticos em feridas infetadas) e para o armazenamento de máscaras

cirúrgicas, mascarar FFP2 e luvas. Existe ainda uma pequena zona onde se armazenam todos os produtos esterilizados, desde batas e luvas cirúrgicas ou ortopédicas, compressas, trouxas cirúrgicas, seringas e agulhas e cateteres, entre outros EPI e dispositivos médicos.

2-CIRCUITO DO MEDICAMENTO, PRODUTOS FARMACÊUTICOS E DISPOSITIVOS MÉDICOS

O TSDTF segundo o Decreto-Lei nº 564/99 de 21 de dezembro é o profissional de farmácia (PF) responsável pela participação ativa no circuito do medicamento (Figura 2), desde a sua aquisição e receção, até ao armazenamento e distribuição, sendo por isso, capaz de desenvolver atividades inerentes à preparação, fornecimento e distribuição de medicamentos e produtos farmacêuticos, segundo fórmulas farmacêuticas e/ou prescrições de terapêutica. O circuito do medicamento permite a gestão eficaz do seu fluxo, desde o momento que este é selecionado, até ao momento em que é disponibilizado ao doente [3,4].

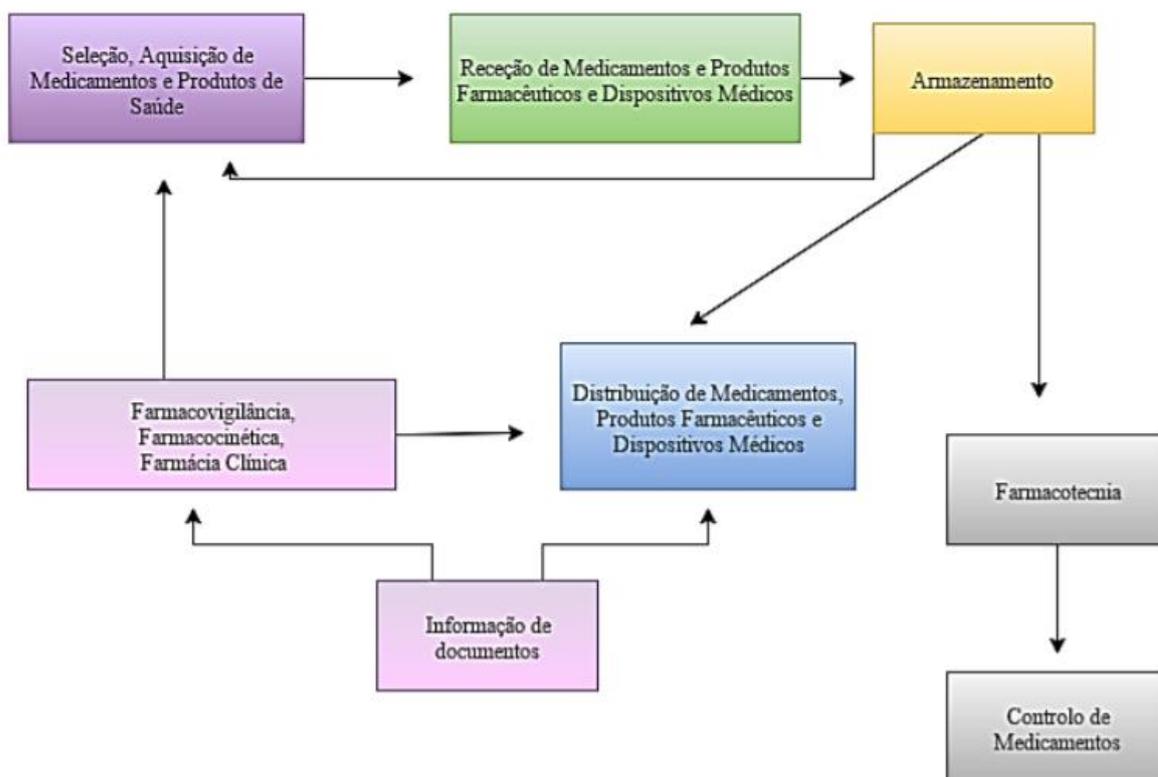


Figura 2- Circuito do medicamento na farmácia hospitalar[3]

2.1- SELEÇÃO E AQUISIÇÃO DE MEDICAMENTOS, PRODUTOS FARMACÊUTICOS E DISPOSITIVOS MÉDICOS

A seleção de medicamentos, produtos farmacêuticos e dispositivos médicos na CSSM responsabilidade da CFT do hospital tendo por base o FNM e as necessidades inerentes aos doentes do hospital. Por vezes o medicamento selecionado não se encontra no FNM nesta situação, é efetuado um pedido pela CFT, baseado nestas necessidades terapêuticas que surgem com determinados doentes.

É realizado anualmente um estudo baseado nas necessidades dos doentes e o histórico de consumos ao longo desse mesmo ano, com base neste estudo, efetua-se uma previsão de consumo anual para o ano que se sucede, esta previsão é posteriormente analisada pela administração do hospital para que seja autorizada ou recusada. Uma vez autorizada, é realizada a aquisição, esta pode ser realizada a fabricantes, importadores ou distribuidores por grosso, apenas os medicamentos e produtos de saúde que detenham Autorização de Introdução no Mercado (AIM) no território nacional podem ser adquiridos. A aquisição de medicamentos sem AIM ou autorização para importação, previamente concedidas, revestem-se de carácter excecional e carecem de Autorização para Utilização Especial (AUE) ou de Autorização Excecional (AEX), pela Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde (INFARMED).

Todos os pedidos de medicamentos psicotrópicos e estupefacientes efetuados diretamente aos laboratórios requerem o preenchimento do anexo VII (Figura 3), neste documento é designado a Denominação Comum Internacional (DCI) do medicamento pedido a respetiva forma farmacêutica (FF) e a quantidade que se pretende adquirir do mesmo, posteriormente este anexo é assinado e carimbado pela farmacêutica e é colocada a data, este documento deverá ser enviado juntamente com uma cópia da encomenda para o laboratório. O duplicado do anexo VII é devolvido pelos laboratórios aos SF no momento de entrega da encomenda ou mais tarde pelo correio, devidamente assinado atestando as quantidades enviadas.

guia de remessa correspondem aos mesmos que se encontram na nota de encomenda. Após esta verificação, a guia de remessa é assinada e datada, confere-se o registo e arquiva-se a documentação técnica (certificados de análise). Realiza-se o registo de entrada do produto e o documento original da guia de remessa é entregue no Serviço de Aprovisionamento,

Inicia-se então o transporte dos produtos para armazém para serem posteriormente armazenados corretamente segundo os critérios técnicos (condições especiais de armazenagem, segurança especial de medicamentos). Deve ser tida especial atenção aos medicamentos termolábeis uma vez que necessitam permanecer em locais com temperaturas entre 2°C e 8°C, devem ser rececionados em primeiro lugar, de modo a garantir a sua estabilidade.

A receção de medicamentos hemoderivados exige um processo de receção excepcional uma vez que juntamente com a conferência dos mesmos devem ser conferidos os respetivos Certificado de Autorização de Utilização de Lote (CAUL), emitido pelo INFARMED e o boletim de análise, emitido pelo laboratório, que devem ficar arquivados junto da correspondente fatura segundo a ordem que deram entrada [3].

2.3- ARMAZENAMENTO DE MEDICAMENTOS, PRODUTOS FARMACÊUTICOS E DISPOSITIVOS MÉDICOS E REPOSIÇÃO DE STOCKS

Concluído todo o processo de receção, dá-se início ao processo de armazenamento de medicamentos, produtos farmacêuticos e dispositivos médicos. O armazenamento ocorre numa área reservada especificamente para estes produtos, denominado armazém, que tem inúmeras características específicas e essenciais que garantem o acondicionamento adequado a cada produto.

O armazém deve portanto respeitar todas as normas que garantem as condições de espaço, luz, temperatura, humidade e segurança exigidas, ou seja, deve ter dimensões adequadas ao armazenamento de medicamentos e produtos de grande e pequeno volume em armários ou estantes evitando que os mesmos estejam em contacto direto com o chão, ter portas com largura suficiente que permita a livre circulação de paletes carregadas com grandes e pequenos volumes; as janelas devem ser devidamente protegidas contra possíveis entradas de pessoas ou animais; deve existir uma fechadura exterior que permita que o estabelecimento seja trancado através da parte de fora do mesmo e ainda ter as condições ambientais adequadas e

obrigatórias: temperatura inferior a 25° C, proteção da luz solar direta e humidade inferior a 60 %.

Os medicamentos, produtos farmacêuticos e dispositivos médicos são armazenados segundo o método First Expired First Out (FEFO). Este método consiste no armazenamento segundo o seu PV, ou seja, os medicamentos, produtos farmacêuticos e dispositivos médicos com PV mais curto, ficam armazenados à frente daqueles cujo PV é mais longo para que sejam os primeiros a ser cedidos ou dispensados dos SF.

Consoante o tipo de medicamentos, produtos farmacêuticos e dispositivos médicos algumas das condições de armazenamento podem variar. Existem determinados produtos que requerem condições especiais de armazenamento e nos SF da CSSM o armazém encontra-se subdividido por zonas com as variadas categorias de produtos.

A zona de armazenamento de medicamentos com maior rotatividade preparados para serem distribuídos em dose unitária, contêm um armário com múltiplas gavetas (Figura 4), com DCI e respetiva dosagem e FF, organizado por ordem alfabética. É junto deste armário que são preparadas as cassetes de Distribuição Individual por Dose Unitária (DIDDU), que mais tarde serão distribuídas pelas enfermarias.



Figura 4- Zona de Armazém de Medicamentos com Grande Rotação

A zona de armazenamento para medicamentos com menor rotatividade ou que se encontrem em grande quantidade (Figura 5), é onde se encontram os medicamentos organizados por FF (Comprimidos, Supositórios e Enemas, Xaropes e Soluções Orais, Cremes e Pomadas, Colírios e Pomadas Oftálmicas, Inaladores e Soluções para Inalação, Medicamentos Injetáveis), respeitando a ordem alfabética de DCI e o método do FEFO. Alguns produtos farmacêuticos como os suplementos alimentares também se encontram armazenados nesta zona.

A zona de armazém de medicamentos de menor rotatividade está ainda equipada com um frigorífico (Figura 6) onde se armazenam os medicamentos termolábeis (Insulina Lantus, vacina Rotarix, Vacina BCG) este com sistema de controlo e registo de temperatura e ainda com um sistema de alarme automático. Ainda nesta zona, são armazenados alguns medicamentos que exigem um armazenamento especializado e separado dos restantes. Exemplo disso são os medicamentos estupefacientes e psicotrópicos (Fentanilo 25 µg/h sistema transdérmico, Sulfato de Mofina 10 mg comprimido, Oxycodona+Naloxona 10mg/5mg comprimidos de libertação prolongada entre outros). Estes são armazenados num armário separadamente e com fechadura de segurança e esta especial característica tem a finalidade de garantir a máxima segurança dos mesmos, uma vez que os medicamentos estupefacientes são inúmeras vezes procurados para uso abusivo e indevido, com propriedades analgésica e sedativa, mas que podem causar dependência e depressão de funções do Sistema Nervoso Central (SNC).



Figura 5- Zona de Armazém de Medicamentos com pouca rotatividade



Figura 6- Frigorífico de armazenamento de Medicamentos Termolábeis

Numa outra zona encontram-se várias estantes onde são armazenados todos os produtos de grandes dimensões (fraldas, resguardos), produtos em grandes quantidades (máscaras, produtos de higiene pessoal para os utentes, Equipamento de Proteção Individual (EPI) especializado), corretivos de volémia e de alterações eletrolíticas (soluções polieletrólíticas, soluções polieletrólíticas com glucose, soluções de glucose a 5% e soluções de cloreto de sódio 0,9%, apresentando diversos volumes), desinfetantes e antissépticos inflamáveis e não-inflamáveis (iodopovidona e o álcool a 70%), e ainda dispositivos médicos de medição de glicémia (tiras-teste); um armário de segurança para todos os medicamentos e produtos farmacêuticos inflamáveis, e ainda dois armário para o armazenamento de várias qualidades de pensos, tais como pensos de espuma, pensos desbridantes, pensos Opsite® com variadas dimensões, e pensos de mel e para o armazenamento de máscaras cirúrgicas, mascaras FFP2 e luvas.

Existe ainda uma pequena zona onde se armazenam todos os produtos esterilizados, desde batas e luvas cirúrgicas ou ortopédicas, compressas, trouxas cirúrgicas, seringas e agulhas, cateteres.

Junto de cada medicamento, produto farmacêutico e dispositivo médico encontra-se a respetiva identificação, recorrendo a etiquetas que são afixadas nas prateleiras, estantes ou gavetas, estas etiquetas contêm o DCI, dosagem, FF e o código interno de cada medicamento ou produto.

2.4- FARMACOTECNIA

A CSSM, apesar de ter vindo a evoluir significativamente ao longo dos últimos anos, ainda não detém condições nem instalações nos seus SF, onde seja possível realizar determinadas preparações, tais como, preparações de fórmulas magistrais, preparações estéreis, preparações de nutrição parentérica e misturas intravenosas ou até mesmo preparações de citotóxicos, quando surge a necessidade de obter alguma destas preparações anteriores é realizado um pedido ao Hospital Central (Hospital São Teotónio de Viseu). Atualmente a única atividade no setor da Farmacotecnia para a qual a CSSM detém condições é a Reembalagem.

2.4.1- Reembalagem

A reembalagem é um processo realizado pelos SF cujos objetivos são, ter à disposição os medicamentos, na dose prescrita, de forma individualizada, reduzindo riscos de contaminação e erros de administração e ainda economizando tempo ao serviço de enfermagem na preparação de medicação a administrar. Os medicamentos reembalados (Figura 7 e 8) devem estar devidamente identificados (DCI, dosagem, lote e PV) e deve estar assegurada a proteção dos mesmos aos agentes ambientais. Durante este processo é realizada a desblistagem, a divisão ou junção do(s) comprimido(s) quando necessário e reembalagem do(s) mesmo(s), obtendo a unidade que irá responder às necessidades terapêuticas.



Figura 7- Medicamento Reembalado (vista frontal)



Figura 8- Medicamento Reembalado (vista traseira)

Todo este processo é da responsabilidade da farmacêutica e deve ser efetuado da forma mais rigorosa possível para que seja assegurada a máxima qualidade do medicamento. Para tal, o profissional que irá realizar este mesmo processo deve estar equipado com luvas, touca, máscara e pinça. Existe nos SF da CSSM uma área reservada apenas para a realização do processo de reembalagem, que se encontra equipada por uma máquina manual (Figura 9) com sistema de reembalagem horizontal, que efetua a reembalagem manual de comprimidos inteiros, ou previamente fracionados. Antes de dar início a este processo, deve ser efetuada a

higienização da máquina com uma gaze e álcool a 70%, da superfície metálica onde são colocados os comprimidos. Associado a esta máquina existe um computador, no qual o profissional insere, na base de dados, o nome da DCI dos medicamentos que vão sendo reembalados. Consoante vai surgindo a necessidade de recorrer a reembalagem, é pesquisada nesta base de dados o nome da substância ativa, a quantidade que se pretende reembalar, dose, lote, data de embalagem e PV (em situação de desblistagem ou fracionamento do comprimido o PV não pode exceder os 6 meses após a data de reembalagem).



Figura 9- Máquina Semiautomática com Sistema de Reembalagem horizontal

3-DISTRIBUIÇÃO DE MEDICAMENTOS

A distribuição de medicamentos na unidade hospitalar é das etapas mais importantes do circuito do medicamento é realizada pelos SF que garantem a disponibilidade do medicamento e produtos de saúde, onde e quando necessário, respeitando todos os procedimentos legais que envolvem o medicamento e produtos de saúde. Este processo realizado eficientemente traduz-se numa gestão de despesas com medicamentos e produtos de saúde mais qualificada, com mais segurança dos doentes garantida, e conseqüentemente uma redução de erros no momento da dispensa e administração.

Esta etapa do circuito do medicamento focaliza-se em garantir que a prescrição efetuada pelo médico seja seguida à regra e os medicamentos tenham uma distribuição mais racionalizada. A administração dos medicamentos é assim feita corretamente, diminuindo a probabilidade de ocorrerem erros com a medicação (quando surge alterações na via de administração, entre outras situações), e permitindo que a terapêutica seja monitorizada, e que as despesas que o hospital tem com a medicação sejam mais reduzidas [3].

Na CSSM são efetuados três tipos de distribuição:

- No bloco operatório (piso 1), unidade de convalescença (piso 2), e internamento hospitalar (piso 3) é efetuada a reposição de medicamentos por níveis;
- Na unidade de convalescença e internamento hospitalar é ainda realizada a DDDU
- No bloco operatório, serviço médico permanente, especialidades da consulta externa e “ergo gymno” é realizada a distribuição tradicional de medicamentos e produtos de saúde.

3.1- DISTRIBUIÇÃO POR REPOSIÇÃO POR NÍVEIS

O sistema de distribuição por reposição de níveis tem como objetivo, repor os stocks dos serviços clínicos do hospital. Este sistema de distribuição funciona a partir de um stock máximo e mínimo que foi previamente definido pela farmacêutica e médicos dos respetivos serviços clínicos, e posteriormente instituído nos mesmos. Duas vezes por semana (segunda e sexta-feira) é realizado um levantamento de faltas e é verificado se o stock mínimo e máximo estão a ser respeitados e é realizada a reposição do que se encontra em falta. Quando surgem

situações urgentes o serviço efetua um pedido aos SF através do sistema informático ou realizando um telefonema.

Todos os medicamentos estupefacentes, psicotrópicos e ainda os termolábeis são distribuídos nos serviços a partir deste tipo de distribuição. Estes exigem que toda a sua distribuição seja realizada com um nível de segurança e rigor muito elevado. Cada serviço está equipado com um cofre onde são armazenados os estupefacentes e psicotrópicos em máxima segurança, e ao qual apenas os enfermeiros do serviço e a farmacêutica conseguem ter acesso. Existe ainda em cada serviço um frigorífico onde ficam armazenados todos os medicamentos termolábeis.

O serviço clínico que esgota mais rapidamente o stock estabelecido é o bloco operatório, uma vez que o número de cirurgias realizadas semanalmente é cada vez maior. Neste serviço os medicamentos mais consumidos e cujo stock entra em falência mais cedo é o paracetamol 10mg/ml (analgésico não-opióide, utilizado para o tratamento da dor nos cuidados pós-cirúrgicos a curto prazo), a ceftriaxona 1 g injetável (antibiótico injetável), a cefazolina 1g injetável (antibiótico injetável, utilizado antes, durante e após cirurgia), metamizol magnésico injetável (ação analgésica anti-inflamatória e antipirética) e paracetamol 1 g comprimido (analgésico e antipirético).

3.2- DISTRIBUIÇÃO INDIVIDUAL DIÁRIA POR DOSE UNITÁRIA

A distribuição individual diária por dose unitária de medicamentos é preparada para um período de tempo de 24 horas, com a exceção da sexta- feira, em que a medicação é preparada para os três dias que se seguem (Sábado, Domingo e Segunda-Feira). Esta promove uma melhoria na segurança do circuito do medicamento, um conhecimento mais pormenorizado do perfil farmacoterapêutico dos utentes, uma redução nos riscos de interações, permite economizar tempo aos enfermeiros para que estes possam dedicar mais tempo aos cuidados dos doentes e menos à organização e gestão dos medicamentos, e ainda, coopera na redução de desperdícios.

Para realizar este tipo de distribuição os SF detêm cassetes com gavetas (Figura 10 e 11) identificadas com o número da cama do utente para o qual a mesma se destina, esta gaveta encontra-se subdividida por refeições (Pequeno-Almoço, Almoço, Lanche, Jantar/Deitar). Cada

gaveta é preparada seguindo a prescrição da medicação feita pelo médico em suporte de papel ou recorrendo ao sistema informático. A prescrição é previamente validada pela farmacêutica e todo o processo de preparação dos medicamentos a distribuir é totalmente realizada de forma manual [8].



Figura 10- Cassetes da DIDDU



Figura 11- Cassetes da DIDDU

3.2.1- Alterações na Terapêutica

As alterações na terapêutica surgem ao longo do dia após a reavaliação da mesma pelo médico. Quando estas alterações na prescrição surgem e as cassetes do respetivo serviço ainda se encontram no setor da distribuição dos SF, é impressa uma folha com as novas alterações feitas na prescrição e efetua-se de imediato as alterações necessárias na medicação. Se estas alterações após as cassetes terem saído dos SF, a farmacêutica desloca-se ao piso onde se encontra a cassete e efetua as alterações. Quando surgem alterações de última hora ou urgentes, como por exemplo, quando um doente inicia um novo medicamento urgente, os enfermeiros ligam para os SF e a farmacêutica regista o medicamento no processo do doente e desloca-se ao piso para efetuar a entrega do mesmo. Se ocorrerem alterações na terapêutica no decorrer do fim-de-semana (uma vez que os SF da CSSM se encontram encerrados), os enfermeiros devem verificar se o medicamento que necessitam se encontra disponível em algum dos pisos e se este se encontrar disponível devem registar o pedido para posteriormente ser realizada a transferência do mesmo. Caso não exista disponibilidade nos pisos, os serviços devem contactar a farmacêutica para que a mesma se desloque a farmácia ou autorize que o enfermeiro ou Auxiliares de Saúde (AS) se desloque aos SF e retire aquilo que necessita, registando o que foi levado numa folha que se encontra nestes mesmos serviços destinada a esse fim.

3.2.2- Devoluções de Medicamentos

A devolução da medicação ocorre quando os AS devolvem aos SF as cassetes de medicação das últimas 24 horas, estas provenientes dos dois serviços clínicos. Normalmente as devoluções ocorrem quando algum dos utentes tem alta médica, falece, quando surgem alteração no perfil farmacoterapêutico ou até mesmo quando a medicação não é administrada. É então efetuada a contagem dos medicamentos devolvidos para posteriormente ser realizada a transferência destes a partir do sistema informático para o stock da farmácia, em seguida os mesmos são armazenados nos locais correspondentes.

3.3- DISTRIBUIÇÃO TRADICIONAL DE MEDICAMENTOS

A distribuição tradicional é realizada duas vezes por semana a partir de pedidos que são realizados pelos enfermeiros no sistema informático, ou em casos urgentes, por chamada telefônica. No caso do bloco operatório, os enfermeiros geram o pedido, imprimem e colocam este mesmo documento junto com o carro do bloco operatório (Figura 12), que acondiciona a maioria dos medicamentos e produtos farmacêuticos utilizados nas cirurgias, para depois ser entregue na farmácia. Nos demais serviços o pedido é realizado via sistema informático, e os SF têm a responsabilidade de se manter atentos para que nenhum fique em falha. O pedido é então preparado e a folha do pedido é então fotocopiada para que seja entregue junto com o pedido nos respectivos serviços. O armazenamento dos mesmos é da responsabilidade dos AS.



Figura 12- Carro do Bloco Operatório

4-CONTROLO DE PRAZOS DE VALIDADE

O prazo de validade é o período estabelecido durante o qual cada medicamento se encontra em condições de estabilidade apropriadas para ser consumido, ou seja, durante esse determinado período de tempo as condições do medicamento nomeadamente as suas características físicas, químicas, microbiológicas, galénicas, terapêuticas e toxicológicas mantêm-se inalteradas, respeitando as suas condições ideais de armazenamento os mesmos não sofrem qualquer alteração ou modificação.

Na CSSM é realizada mensalmente uma verificação dos prazos de validade de todos os medicamentos, produtos farmacêuticos e dispositivos médicos que se encontram nos diferentes serviços clínicos e nos SF. Para isso são elaboradas tabelas onde se efetuam os registos de todos os produtos e respetivo mês cujos PV irão terminar no decorrer do presente ano. Se o prazo de validade for reduzido é efetuada toda a retirada dos mesmos.

Os produtos que já se encontram com prazo de validade caducado ou expirado são guardados numa caixa própria, que contem uma lista de tudo que consta na caixa, sendo atualizada cada vez que é adicionado algum produto. Uma vez que é necessário indicar o que se pretende destruir, respetivo custo de aquisição e o local e hora em que a destruição irá acontecer a CSSM opta por reunir uma quantidade considerável, para depois realizar então a quebra e comunicar ao serviço de finanças.

CAPÍTULO II – FARMÁCIA SÃO JOSÉ

1- FARMÁCIA SÃO JOSÉ

1.1- LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA E HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

A Farmácia São José (FSJ) localiza-se na Estrada Nacional N2, nº54 Km162, na Cidade de Viseu. Encontra-se em funcionamento há cerca de 17 anos e ao longo dos últimos anos tem vindo a evoluir e melhorar o seu espaço físico construindo até um parque de estacionamento para os utentes da farmácia, proporcionando assim cada vez mais comodidade aos mesmos. Alargou também o seu horário de funcionamento, permitindo que pessoas com horários menos flexíveis possam recorrer e ter a sua disposição os serviços da farmácia.

O horário de funcionamento da FSJ é de segunda- feira a sexta-feira das 8h30 até as 20h30, sábados das 09h00 as 14h30 e aos domingos e feriados a farmácia encontra-se encerrada.

1.2- CARATERIZAÇÃO DOS UTENTES

Os utentes que a FSJ recebe diariamente, pertencem às diferentes faixas etárias e com diferentes patologias e necessidades, no entanto é a faixa etária idosa a que detém maior prevalência de atendimento nesta farmácia. Isto justifica-se pelo facto da farmácia se localizar numa zona rural, onde a população é essencialmente idosa. No entanto apesar da farmácia focar essencialmente as suas vendas à faixa etária idosa e por isso possuir produtos mais indicados aos mesmos, possui também uma vasta oferta de produtos, para as diferentes faixas etárias, incluindo as mais novas.

1.3- CARATERIZAÇÃO DAS INSTALAÇÕES DA FARMÁCIA

A FSJ (Figura 14), tem uma apresentação contemporânea e apelativa. Usufrui de duas frentes totalmente em vidro, o que favorece as exposições de produtos, serviços e campanhas promocionais que se encontrem em vigor na farmácia. Está localizada numa via de muita

circulação e encontra-se sinalizada, por um vocábulo a dizer “farmácia” e ainda o símbolo da cruz verde permanentemente iluminado durante o horário de funcionamento.



Figura 14- Instalações Externas da FSJ

A farmácia foi construída a pensar nas necessidades dos seus utentes, principalmente aos mais idosos e, portanto, não possui qualquer degrau, escalão ou rampa o que facilita a deslocação dos mesmos desde o parque de estacionamento até à entrada dos mesmos no edifício.

1.3.2- Zona de Atendimento

A zona de atendimento (Figura 15) é constituída por quatro postos de trabalho individuais dispostos em linha reta cada um destes equipados com acrílicos cujo objetivo primordial é proteger de possíveis contaminações face à pandemia de COVID-19. Cada posto detém um monitor equipado com a última versão do sistema informático Sifarma®, uma vez que este ainda não se encontra completamente bem desenvolvido. O uso do Sifarma 2000® é

inevitável pelo menos para determinadas funções como é o caso da entrada de encomendas. Cada posto dispõe também de um leitor ótico, uma impressora de recibos e faturas e um terminal multibanco.



Figura 15- Zona de Atendimento da FSJ

Na retaguarda do balcão existe uma parede, onde estão instaladas várias prateleiras, estas preenchidas por uma grande variedade de Medicamentos Não Sujeitos a Receita Médica (MNSRM), normalmente os que têm maior procura, os mais direcionados à época do ano que se encontra em vigor, e aqueles cujo stock pretende ser escoada com a maior rapidez possível, estes estão organizados segundo as diferentes funcionalidades a que se destinam. Ainda na retaguarda do balcão existem gavetas que armazenam MNSRM, com maior saída, tais como, Ben-u-Ron 500mg comprimido, Ibuprofeno 400mg comprimido e dispositivos médicos, como é o caso do termómetro, e ainda uma caixa automática utilizada para efetuar todos os pagamentos em dinheiro.

As paredes laterais da farmácia encontram-se equipadas com diversas prateleiras onde se encontram dispostos produtos das mais diversas categorias, marcas, gamas e funcionalidades. Existe uma secção de prateleiras que se destina exclusivamente à exposição de produtos dermocosméticos, subdivididos segundo as diferentes marcas que a farmácia disponibiliza, Lierac®, Jowaé®, La Roche Posay®, Vichy®, Avène®, A-Derma®, Bioderma® e Eucerin®. Dentro destas marcas a organização dos produtos nas prateleiras é feita segundo o efeito para o qual os mesmos se destinam. Uma outra secção de exposição dirige-se aos produtos de higiene oral, desde escovas manuais e elétricas, a pastas dentífricas e elixires. Reserva-se ainda uma destas secções de exposição para champôs e tratamentos capilares, estes também de várias marcas, como a Dercos® e a Phyto®. E ainda uma secção de pequena dimensão para o tratamento de pés, podendo ser aqui encontrados alguns produtos como sprays antifúngicos, cremes para pés ressecados ou gretados, ou ainda cremes para o pé diabético.

Existem ainda dispersos pela farmácia pequenos expositores utilizados estrategicamente, favorecendo não só o aumento do número de vendas, como também o aumento do dinamismo dos produtos, conferindo um novo impacto visual à zona de atendimento, alguns destes mantêm expostos os mesmos produtos ao longo de todo o ano, outros vão variando os produtos expostos consoante as campanhas que se encontram em vigor ou a estação do ano que se encontra a decorrer e respetivos produtos associados ou mais procurados durante a mesma. As categorias de produtos que se encontram constantemente expostas são os produtos de Dietética e Nutrição que incluem diferentes suplementos alimentares e ainda a linha de alimentação que serve de complemento ao modelo de nutrição existente na farmácia; as variadas linhas de calçado, desde sandálias, a sapatilhas, chinelos, socas ou até mesmo botas; e ainda dispositivos médicos tais como meias de descanso ou elásticas.

Junto da porta de entrada principal existe, uma balança que permite avaliar o peso corporal, altura e o Índice de Massa Corporal (IMC), à disposição de qualquer cliente.

1.3.3- Zona de Atendimento Personalizado

Na zona de Atendimento Personalizado existe um gabinete e uma casa de banho ao dispor dos utentes, este gabinete é utilizado para administração de medicamentos injetáveis (Relmus 4mg/2ml solução injetável)e vacinas, para a realização de curativos, para a medição dos parâmetros fisiológicos e bioquímicos (pressão arterial, glicémia, colesterol e triglicéridos) e ainda para a realização de rastreios, tais como, rastreios de nutrição e de circulação sanguínea nas pernas.

1.3.4- BackOffice

O BackOffice é a região da farmácia onde todos os documentos rececionados pela mesma são avaliados e processados, dispõe de um computador equipado com o Sifarma e o Sifarma 2000®. É nesta divisão que se efetuam as caixas de medicação semanal, conferência de receituário e demais documentos. Encontram-se aqui expostos todos os mapas de férias e horários dos funcionários da farmácia, bem como todas as normas e regras internas que devem ser respeitadas.

Junto desta zona existe uma porta lateral onde os colaboradores efetuam a entrada e a saída do serviço, esta também é utilizada pelos fornecedores para efetuarem as descargas das encomendas. Nesta zona encontram-se também estantes que contém documentos internos (receituário, biblioteca, dossiers com as receitas dos utentes, medicação de utentes para a elaboração da caixa de medicação semanal, entre outros), e uma bancada grande para realizar o tratamento dos mesmos. Como a FSJ é uma farmácia pequena o BackOffice acaba por incluir a zona de receção de encomendas bem como a zona reservada ao momento da pausa e refeições dos colaboradores.

1.3.5- Laboratório

O laboratório da FSJ está equipado com uma bancada ampla e limpa com sistema de ventilação e iluminação, um lavatório que permite efetuar toda a lavagem e desinfecção do material utilizado nas preparações, uma balança de precisão devidamente calibrada, armários onde se armazenam as matérias-primas em estado sólido e líquido, divididas respetivamente e armazenados em portas de armário distintas, frascos e outros recipientes com dimensões variadas para efetuar o acondicionamento das preparações, e todo material de laboratório necessário à manipulação, tal como espátulas, pinças, entre outros.

O laboratório reúne todas as condições de temperatura (inferior a 25°C) e humidade (inferior a 60%), adequadas ao armazenamento das matérias-primas e à preparação de medicamentos manipulados.

1.3.6- Armazém

O armazenamento de medicamentos, produtos farmacêuticos e dispositivos médicos na FSJ é realizado essencialmente entre a zona de atendimento e o BackOffice. Neste setor encontra-se um módulo de gavetas (Figura 16) onde os medicamentos são armazenados por FF e dosagem (sendo que os comprimidos estão ainda subdivididos em comprimidos de marca e genéricos), organizados por ordem alfabética e respeitando o modelo do FEFO. Os medicamentos, produtos farmacêuticos e dispositivos médicos cujas características ou dimensões não são as mais adequadas (xaropes, soluções cutâneas, soluções orais, saquetas e ampolas) para armazenar nas gavetas, são armazenados em estantes (Figura 17) que se situam também nesta zona da farmácia, respeitando igualmente a organização segundo FF e dosagem. Junto desta zona existe ainda um frigorífico destinado essencialmente aos medicamentos com exigências especiais no que se refere à temperatura de armazenamento (2-8°C – Medicamentos termolábeis), e um armário específico para o armazenamento de medicação e produtos de uso veterinário, ambos também organizados por ordem alfabética.

Existe também um armazém localizado no piso -1, destinado a todos os medicamentos, produtos farmacêuticos e dispositivos médicos que a farmácia tenha adquirido em grande quantidade ou cuja dimensão não permite que seja armazenada no armazém superior, dentro

deste armazém existe ainda uma divisão destinada ao armazenamento de todo o calçado ortopédico.



Figura 16- Módulos de Gavetas para armazenamento de medicamentos



Figura 17- Estantes de armazenamento de medicamentos

1.3.7- Zona Recepção de Encomendas

Este é o local da farmácia destinado à realização da recepção e conferência das encomendas e ainda à gestão dos *stocks* da farmácia, esta zona está equipada com um computador com sistema Sifarma®, leitor ótico e telefone. Junto desta zona existe ainda um armário onde se encontram dossiers com todas as faturas, notas de devoluções e faturas de benzodiazepinas, psicotrópicos e estupefacientes arquivadas. Aqui é possível encontrar o armazenamento de todos os produtos com PV reduzido, para posteriormente serem devolvidos aos fornecedores ou encaminhados para o ValorMed®

1.3.8- Piso 1

Este piso dispõe de uma secção destinada unicamente a produtos de puericultura, um gabinete reservado a consultas médicas e um gabinete de apoio ao utente com uma área equipada especificamente para consultas de podologia e limpeza auricular.

1.3.9- Piso -1

O piso -1 para além de ser constituído pelo armazém destinado aos medicamentos e produtos cuja dimensão ou quantidade não permitem ser armazenados no armazém principal, é constituído também por dois consultórios, que ao contrário do armazém, podem ser acedidos pelo exterior da farmácia, um dos consultórios destina-se à realização de testes-rápidos à Covid-19, e outro a realização de análises clínicas e eletrocardiogramas (efetuados por um laboratório denominado Clinálise, com o qual a farmácia tem um acordo estabelecido).

1.4-RECURSOS HUMANOS

Os recursos humanos são um instrumento de extrema importância para o bom funcionamento de uma farmácia, estes são os responsáveis pela correta prestação dos cuidados de saúde e todos os serviços que a farmácia disponibiliza.

Na FSJ, a equipa de trabalho é constituída por seis elementos, dois Farmacêuticos onde estão incluídos, a Diretora Técnica (DT), e quatro TSDTF, e ainda por uma auxiliar que efetua a higienização da farmácia.

Todas as funções da farmácia são desempenhadas de forma rotativa por todos os colaboradores, a rotatividade das funções permite que todos os elementos sejam capazes de assumir qualquer uma das funções realizadas nesta farmácia [5].

1.5-SISTEMA INFORMÁTICO E EQUIPAMENTOS

1.5.1- Sistema Sifarma®

O sistema informático implementado na FSJ é o SIFARMA ® (Figura 18), creditado pelo INFARMED e que corresponde a uma ferramenta de gestão e atendimento das farmácias, criado por farmacêuticos pertencentes à equipa de cooperadores da Global Intelligent Technologies (Glintt®). Este SI auxilia não só na gestão da farmácia, ou seja, gestão de stocks e encomendas, como também auxilia muito nos atendimentos, uma vez que possui atalhos, um dicionário científico e uma base de dados atualizada relativamente aos diferentes medicamentos comercializados em Portugal, sendo estes identificados pelo Código Nacional de Prescrição Eletrónica de Medicamentos (CNPEM), proporcionando uma maior qualidade no aconselhamento e dispensa ao utente.

Este sistema tal como já foi referido auxilia em todo o circuito do medicamento, e ainda proporciona a possibilidade de o acompanhamento dos utentes se tornar mais personalizado, uma vez que permite a criação de uma ficha de utente que contem todas as informações relativas à medicação habitual do mesmo [9].

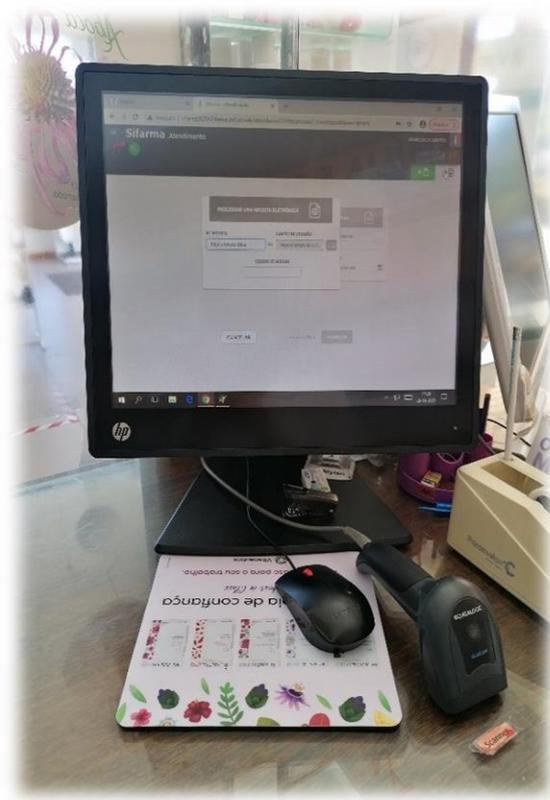


Figura 18- Sistema Sifarma

1.5.2- Caixa Cashguard®

A caixa de pagamento Cashguard® (Figura 19) facilita o funcionamento e controlo da farmácia permitindo uma gestão de numerário mais eficiente. A Cashguard® automatiza, encerra e protege o processo de manuseamento de dinheiro no ponto de venda. Confere maior segurança à farmácia, uma vez que em caso de assalto o dinheiro está inacessível, esta é ainda uma forma mais segura para os utentes e funcionários uma vez que o risco de erro no troco tal como os restantes erros humanos são praticamente nulos.



Figura 19- Caixa Cashguard®

2-MEDICAMENTOS E PRODUTOS DE SAÚDE

2.1-GESTÃO E APROVISIONAMENTO

O aprovisionamento incorpora atividades a partir das quais é possível garantir a qualidade, a eficácia e a eficiência dos produtos na quantidade e com a disponibilidade pretendidas.

O processo de gestão e atualização de stocks ao contrário do que seria ideal, é realizado apenas periodicamente, uma vez que o mesmo requer um elevado investimento associado, para além disso, a gestão destes torna-se também uma função cada vez mais difícil de desempenhar uma vez que as prescrições médicas são maioritariamente realizadas por DCI, o que permite ao utente selecionar uma entre as numerosas opções que normalmente existem [8].

A monitorização dos produtos armazenados, é o processo que permite não só garantir que não surjam faltas de medicamentos ou produtos de saúde, como também permite realizar um estudo que possibilite a realização do controlo de vendas dos respetivos, para que não existam nem excesso nem falta de stock, a falta de produtos ou o excesso de produtos cuja rotatividade é baixa representam prejuízos para a farmácia é portanto de extrema importância que seja realizada a sua monitorização, baseada num controlo periódico do inventário, e no histórico do consumo dos produtos e serviços por parte dos utentes.

2.2- GESTÃO DE ENCOMENDAS

Na farmácia, as encomendas são efetuadas tendo em conta as necessidades da farmácia e dos seus utentes, para tal, a mesma deve ter disponibilizada uma larga variedade e quantidade de produtos. É, portanto, essencial a gestão dos stocks para que o bom funcionamento seja obtido e a terapêutica do doente seja garantida[10].

Quando a gestão de encomendas é garantida a probabilidade de ocorrerem insuficiências na quantidade de produtos disponíveis para os utentes diminui significativamente. A condição ideal corresponde ao fluxo de entrada de medicamentos e produtos de saúde ser idêntica ao fluxo de saída, evitando-se não só a falta de stock como o excesso, se as condições anteriores

forem verificadas é possível a realização de promoções, incentivando os utentes frequentes e atraindo novos.

2.2.1- Elaboração e realização de Encomendas

As encomendas na FSJ podem ser realizadas de quatro formas distintas: as Encomendas Diárias, Encomendas Instantâneas e as Encomendas feitas diretamente ente ao laboratório.

As Encomendas Diárias, são geradas automaticamente pelo sistema informático SIFARMA®, este baseado em stocks mínimos e máximos pré-definidos para os diferentes medicamentos e produtos de saúde, gera esta proposta que é posteriormente analisada pelo TSDTF de forma que o mesmo possa efetuar alguma alteração se pretender, aprovar e enviar para os fornecedores.

As Encomendas Instantâneas, realizadas quando se verifica a rutura repentina de um produto ou medicamento que está a ser solicitado pelo utente naquele momento.

As Encomenda Direta ao Laboratório, são realizadas por meio de uma nota de encomenda realizada juntamente com os delegados de informação médica, em que o documento original vai para o laboratório e o duplicado fica na farmácia, permitindo assim à farmácia ter um comprovativo dos produtos e quantidades encomendadas no caso de alguma irregularidade, estas efetuam-se a determinados laboratórios com os quais a farmácia labora, e em que as encomendas feitas aos mesmos compensem mais financeiramente, em comparação as mesmas quando feitas aos armazenistas.

As Encomendas Via Verde consistem num método excepcional de aquisição de medicamentos, este tipo de encomenda pode ser realizado quando a farmácia não tem stock do medicamento pretendido. Nesta situação, a farmácia coloca a encomenda Via Verde ao distribuidor aderente, com base numa receita médica válida. O distribuidor satisfaz o pedido com o stock reservado para este canal, atribuído pelo AIM do medicamento.

A FSJ realiza encomendas com diferentes armazenistas dependendo do tipo de produtos que pretende adquirir, quando se trata de encomendas de medicamentos, as mesmas são maioritariamente feitas à empresa Cooprofar®, quando se pretende adquirir produtos de uso

veterinário recorre à AgroViseu®, e quando se pretende adquirir produtos como o álcool a 96%, compressas ou algodão o pedido é feito a empresas como a Gameiros, Material Clínico, Lda®.

2.2.2-Receção e Conferência de Encomendas

As encomendas são entregues na farmácia em contentores apropriados e devidamente identificativos do armazém a que pertencem (Cooprofar®, OCP®, Plural®), juntamente com estes vem a respetiva fatura emitida em duplicado. A identificação do armazenista, identificação da farmácia (nº de contribuinte, morada, Diretora Técnica), data, local de carga, número da fatura, código nacional do produto (CNP), DCI, forma farmacêutica, dosagem, tamanho da embalagem, quantidade pedida, quantidade enviada, preço de venda ao público (PVP), exceto para produtos cujo preço é estabelecido na farmácia, preço de faturação, percentagem de imposto sobre o valor acrescentado (IVA) referente a cada produto, valor total da fatura, bem como o total de embalagens, são informações que têm de constar nas faturas de cada encomenda, as faturas originais são posteriormente arquivadas em dossiers organizados por armazenista e no final do mês são enviadas para a contabilidade.

A entrega das encomendas na FSJ, é realizada na zona de entrada de encomendas situada na parte lateral da farmácia. Estas encomendas são posteriormente rececionadas recorrendo ao sistema informático Sifarma 2000®, no módulo destinado à receção de encomendas, o qual permite consultar as encomendas que ainda não foram rececionadas e selecionar aquela que se pretende rececionar. Aqui é necessário preencher determinadas informações tais como, o número da fatura e o valor total da mesma, dá-se então início ao rececionamento dos produtos um a um através da leitura dos códigos de barra. e verificando simultaneamente a integridade física das embalagens bem como o seu prazo de validade, estas informações devem também ser introduzidas no sistema para auxiliar e melhorar a gestão de todos os produtos existentes na farmácia. No final, o sistema expõe o número total de caixas que passaram pelo leitor ótico deve ser então verificado se o número total de caixas passadas pelo leitor ótico correspondem ao número de caixas que constam na fatura, deve também ser conferido os preços de faturação de todos os produtos. Nos produtos cujo preço de venda ao público (PVP) não se encontre previamente estabelecido é necessária a realização de cálculos tendo sempre em conta a margem correspondente.

Os produtos que requerem condições de temperatura especiais como é o caso dos medicamentos termolábeis, são transportados e entregues pelos fornecedores em contentores distintos nomeadamente na cor ou identificação, que devem ser imediatamente armazenados no frigorífico para garantir a sua estabilidade. Existem ainda medicamentos tais como os estupefacientes e psicotrópicos que exigem um rececionamento e armazenamento especializado. Estes fazem-se acompanhar de uma folha de requisição de registo dos medicamentos também em duplicado. As folhas de requisição devem ser carimbadas e rubricadas pela Diretora Técnica ou pelo farmacêutico adjunto, sendo que o original permanece arquivado na farmácia e o duplicado é entregue ao fornecedor, servindo de comprovativo da sua entrega.

Todos os produtos químicos utilizados nas preparações de medicamentos manipulados, no momento de receção de encomenda vêm acompanhados de um boletim de análise, o mesmo deverá ser guardado.

2.2.3- Devoluções

As devoluções na farmácia podem ser realizadas por diversas razões tais como, entrega de produtos com prazo de validade expirado, embalagens em mau estado ou danificadas, recolha de lotes por parte do laboratório, saída do produto de mercado ou alterações de custo de compra dos mesmos. Estas devoluções podem ser efetuadas diretamente ao armazenista ou ao laboratório. Caso estas entidades recusem aceitar a devolução, os respetivos produtos são introduzidos no ValorMed®.

Quando surge a necessidade de devolução, é criada no sistema informático Sifarma®, uma nota de devolução em triplicado. Nesta vem explicito o nome do fornecedor, o motivo pelo qual se está a efetuar a devolução do produto em causa, e o número da fatura do mesmo. A nota de devolução pode incorporar vários produtos desde que todos eles pertençam ao mesmo fornecedor, no entanto tanto o motivo de devolução como o número da fatura original podem diferir. Esta nota de devolução deverá ser enviada em duplicado juntamente com o produto para o fornecedor, por sua vez, o triplicado é arquivado na farmácia. Quando surge a necessidade de devolver um produto termolábil é exigido o preenchimento de um formulário onde se identifiquem que as condições do produto devolvido são as mais apropriadas. A comunicação de todas as devoluções é feita online à autoridade tributária, dando conhecimento da circulação

de medicamentos/produtos farmacêuticos, pois a nota de devolução serve apenas como guia de transporte, após o fornecedor aceitar a devolução o mesmo emite uma nota de crédito relativa aos produtos devolvidos ou então envia novos produtos em substituição dos devolvidos, estes produtos, porém podem ser substituídos pelos laboratórios por produtos diferentes.

2.3-ARMAZENAMENTO E CONSERVAÇÃO DE MEDICAMENTOS E PRODUTOS DE SAÚDE

Após efetuar todo o processo de recepção o mais correto e eficazmente possível, dá-se início ao processo de armazenamento dos medicamentos e produtos de saúde, durante o processamento desta função, devem ser tidas em conta e respeitadas todas as boas condições de armazenamento dos mesmos favorecendo assim a sua conservação.

Existem medicamentos que requerem armazenamento especializado como é o caso dos medicamentos termolábeis que requerem um frigorífico que se mantenha em temperaturas entre os 2 e os 8°C para garantir o bom estado de conservação dos mesmos. Já os demais medicamentos, apesar de não necessitarem de refrigeração, exigem para uma boa conservação que a temperatura não se encontre superior a 25 °C e que a percentagem de humidade se mantenha inferior a 60%. Os medicamentos que são adquiridos em grandes quantidades ou que possuam grandes volumes são armazenados temporariamente no armazém do piso -1 onde são armazenados segundo ordem alfabética. Quanto às matérias-primas, estas são armazenadas no laboratório em armários específicos reservados para esse fim de modo a permitir um fácil e rápido acesso no momento em que são necessários.

Todo o armazenamento é realizado respeitando o método FEFO.

2.4- CONTROLO DE PRAZOS DE VALIDADE

O controlo de prazos de validade é um dos processos elementares para uma correta e eficaz gestão dos produtos da farmácia, este processo permite garantir que todos os medicamentos, produtos de saúde e dispositivos médicos vendidos ou cedidos pela farmácia se

encontrem na integridade física e química, terapêutica, galénica e microbiológica segura e apropriada, certificando assim a qualidade de todos os serviços prestados.

Na FSJ o controlo é efetuado de dois em dois meses. Baseado neste é emitida posteriormente uma listagem dos produtos cujo um prazo de validade se encontre a expirar num dos três meses que se seguem e esta listagem permite que seja realizada a recolha dos produtos e, se possível, devolver os mesmos aos respetivos fornecedores. O TSDTF escolhe normalmente os períodos de pouco movimento na farmácia ou os momentos como o da reposição nas prateleiras e gavetas para realizar a verificação dos prazos de validade. Todos os produtos que apresentem um prazo de validade inferior a três meses são retirados do stock e colocados numa determinada prateleira para serem devolvidos aos fornecedores. No decorrer do ano são verificados alguns prazos de validade de produtos existentes na farmácia, sendo identificados alguns dos produtos cujo prazo de validade está próximo de expirar. Esta identificação permite aos funcionários dispensar estes produtos durante o atendimento, bem como facilitar a sua recolha para serem devolvidos.

3- PREPARAÇÃO DE MEDICAMENTOS MANIPULADOS

Qualquer Medicamento Manipulado na FSJ segue as normas das boas práticas a observar na preparação de medicamentos manipulados aprovado pela Portaria nº 594/2004 de 2 de Junho.

É da responsabilidade do farmacêutico a preparação de Medicamentos Manipulados, sendo que o mesmo deve proceder a todos os passos de forma correta e que assegurem a qualidade da preparação sendo possível verificar no final que as características do produto correspondem totalmente às regulamentadas. Se surgirem dúvidas relativamente às condições de prescrição, formulação e interpretação de uma Fórmula Magistral as mesmas devem ser esclarecidas diretamente entre o farmacêutico e o médico que efetuou a prescrição.

Todas as preparações de Medicamentos Manipulados na FSJ, são efetuadas no laboratório da mesma, com as devidas condições de luminosidade, temperatura e humidade. Estas condições são medidas e registadas permanentemente em todas as áreas da farmácia.

Todas as matérias-primas cuja utilização é permitida na preparação de medicamentos manipulados, têm de estar inscritas na Farmacopeia Portuguesa, nas Farmacopeias de outros Estados Partes na Convenção Relativa à Elaboração de Uma Farmacopeia Europeia ou na documentação científica compendial.

No decorrer da preparação destes medicamentos, deve ser preenchida uma ficha de preparação de manipulados. A mesma vai ser arquivada numa capa reservada apenas para as mesmas, e junto com esta ficha deverá ir anexada uma impressão da prescrição do medicamento em causa. Estes documentos são da responsabilidade da DT.

4-DISPENSA DE MEDICAMENTOS E OUTROS PRODUTOS DE SAÚDE

A dispensa de medicamentos na farmácia tem como base as necessidades do utente. O PF deve efetuar a dispensa dos MSRM, dos MNSRM ou qualquer outro produto existente na farmácia com a máxima qualidade e deontologia de maneira a exceder as expectativas e solucionar as necessidades do utente [11].

4.1 MEDICAMENTOS SUJEITOS A RECEITA MÉDICA

Os MSRM representam todos os medicamentos que requerem a apresentação de uma prescrição médica para poderem ser dispensados e adquiridos pelos utentes. A cedência sem a presença da respetiva prescrição e sem indicação por parte de um médico corresponde a um risco elevado na saúde do indivíduo. O uso destes medicamentos sem vigilância médica traduz-se num risco elevado para o indivíduo, independentemente de o uso destes ser ou não apropriado para a causa a que se destina, desta ação podem ocorrer efeitos adversos indesejados, ou a administração realizada pode não corresponder à mais adequada para o fim pretendido. A emissão de receita médica por via eletrónica é de carácter obrigatório e esta obrigatoriedade surgiu com a finalidade de aumentar a segurança e facilitar a comunicação entre os diferentes profissionais de farmácia. Por essa razão, as receitas manuais só podem ser emitidas em via única e em casos excecionais tais como, a falência informática; inadaptação fundamentada do prescriptor; emissão de menos de 40 receitas mensais ou consulta ao domicílio[12].

Os medicamentos devem ser, segundo a legislação, prescritos por DCI, sucedendo-se a dosagem, a forma farmacêutica, a apresentação, o tamanho da embalagem e a prescrição deve encontrar-se codificada pelo CNPEM. Deste modo a prescrição é feita possibilitando a escolha ao utente, ou seja, atribuindo-lhe a liberdade de escolha entre um medicamento de marca ou genérico, esta liberdade de opção só é possível se na receita não se encontre assinalada nenhuma das seguintes exceções:

Exceção a) – Margem ou índice terapêutico estreito;

Exceção b) - Reação adversa previamente notificada ao INFARMED;

Exceção c) - Continuidade de tratamento superior a 28 dias, nesta exceção, apesar da justificação, é permitido ao utente optar por medicamentos com a mesma DCI, forma

farmacêutica, dosagem e tamanho de embalagem similares ao prescrito, desde que sejam de preço inferior [12].

4.1.1-Receita Manual

Cada receita manual permite que sejam prescritos medicamentos no máximo de quatro embalagens, não podendo ultrapassar os quatro medicamentos diferentes e a prescrição do mesmo medicamento só pode ser realizada num máximo de duas embalagens, exceto quando a medicação prescrita é de dose unitária. Sempre que na receita não esteja especificado o tamanho da embalagem e/ou a dosagem, deve ser cedida a embalagem de menor quantidade e cuja dosagem corresponda à mais baixa[12].

No momento da dispensa, os profissionais de farmácia devem proceder à verificação da receita, ou seja, certificar-se que esta se encontra em conformidade, mais concretamente, devidamente preenchida com o número da receita, identificação do local de prescrição, identificação do prescritor, identificação do utente (nome, número de utente), identificação do regime de comparticipação, identificação do medicamento, data da prescrição, assinatura do prescritor e validade. Se alguns dos critérios acima descritos não constar na receita, ou a mesma possuir alguma rasura não rubricada, o TSDTF deve recusar a dispensa dos medicamentos que constam na mesma [12].

Após conferidas todas as condições exigidas pela lei referente ao receituário, o Profissional de Farmácia (PF) encontra-se possibilitado a dispensar os medicamentos que constam na receita médica, uma vez que o utente tem direito à escolha entre genéricos e marca, quando é possível, essa mesma questão deve ser sempre colocada ao mesmo. É dever do PF verificar se existe algum regime especial de comparticipação dos medicamentos indicado na receita bem como indicar as complementaridades. O regime especial de comparticipação destina-se a beneficiários e a patologias ou grupos especiais de utentes, dentro destes de destacar o Serviço Nacional de Saúde (SNS) (01), pensionistas (48) e diabéticos (DS). As complementaridades são subsistemas de comparticipação, como é o caso do Sistema de Assistência Médico-Social (SAMS®), SAVIDA®, bancários, e Caixa Geral de Depósitos, nestes casos específicos é necessário tirar fotocópia da receita manual e no verso desta deve constar o número do documento pessoal do utente, atestando assim a referenciada complementaridade, para que depois essa entidade possa efetuar o pagamento à farmácia do

valor da comparticipação. A receita original é enviada para o SNS e a fotocópia para o subsistema complementar[12].

Na situação de surgir uma receita manual cujo utente é beneficiário de complementaridade o sistema emite um talão, com todas as informações que deve ser impresso ou anexado no verso da receita manual, para posteriormente ser enviado para o subsistema complementar, de salientar, que tanto o utente deve rubricar o talão/receita, este é também carimbado e datado [12].

4.1.2- Receita Eletrónica materializada

A receita eletrónica materializada é no momento da prescrição validada pelos softwares e registada na Base de Dados Nacional de Prescrições. Esta é cedida ao utente em suporte de papel com a denominação de Guia de Tratamento [12].

Este tipo de prescrição tem uma validade de 30 dias seguidos, após a data de emissão. Esta prescrição pode ser renovável com uma validade até 6 meses. Para tal, contém até 3 vias, devendo ser impressa a indicação da respetiva via. Nestas receitas apenas podem ser prescritos medicamentos que se destinem a tratamentos de longa duração[12].

Podem ser prescritos até quatro medicamentos distintos, num total de quatro embalagens por receita, no máximo podem conter duas embalagens do mesmo medicamento e no caso dos medicamentos prescritos se apresentarem sob a forma de embalagem unitária podem ser prescritas até quatro embalagens do mesmo medicamento, ou até doze embalagens no caso de medicamentos destinados a tratamentos de longa duração [12].

4.1.3-Receita eletrónica desmaterializada

As receitas eletrónicas desmaterializadas não têm estabelecido um número máximo de medicamentos a ser prescritos, porém, estão limitadas com algumas restrições nomeadamente em termos quantitativos, isto é, cada linha de prescrição pode conter no máximo 2 embalagens de medicamentos quando estes se destinam a tratamentos de curta ou média duração, e um máximo de 6 embalagens de medicamentos quando estes se destinam a tratamentos de longa

duração. A validade destas receitas é feita linha a linha uma vez que a mesma contém terapêutica de curta, média e longa duração. Alguns medicamentos como é o caso dos psicotrópicos e estupefacientes têm uma validade mais reduzida, sendo esta apenas de 30 dias, medicação para terapêutica de curta duração tem validade de 60 dias, já as medicações para tratamentos de longa duração têm uma validade de 6 meses [12].

4.1.4- Dispensa de medicamentos sujeitos a receita médica especial

Os medicamentos que se encontram sujeitos a receita médica especial classificam-se como sendo medicamentos que abarquem substâncias classificadas como estupefacientes ou psicotrópicos, que por serem um risco de dependência física ou psíquica e atuarem diretamente no SNC, requerem maior rigor no momento da sua dispensa. As características específicas e especiais que estes medicamentos têm associadas levam a que os mesmos sejam tratados com especial atenção, e submetidos a uma vigilância apertada para prevenir o acontecimento de atos ilícitos [12].

Estes medicamentos devem, portanto, ser prescritos isoladamente nas prescrições eletrónicas materializadas tanto como nas prescrições manuais, não devendo, portanto, constar na receita outros medicamentos. Na prescrição eletrónica materializada deve ainda estar sinalizado que é do tipo RE- prescrição de psicotrópicos e estupefacientes sujeitos a controlo. Por sua vez, nas prescrições eletrónicas desmaterializadas podem constar outros grupos de medicamentos, porém a linha onde se encontra prescrito este tipo de medicamento deve estar identificado como sendo do tipo LE – linha de prescrição de psicotrópicos e estupefacientes sujeitos a controlo [12].

A dispensa deste tipo de medicamentos só pode ser efetuada após o preenchido de um formulário que é fornecido no momento do atendimento pelo sistema informático, onde consta o nome do médico prescriptor, dados do doente: nome completo e morada, e ainda dados do adquirente que avia a medicação: nome completo, morada, idade, número e validade do cartão de cidadão. Após efetuada a venda, é impresso um talão específico da medicação, que deverá ser guardado para posteriormente ser anexado a uma fotocópia da receita, e guardados durante um período de três anos [12].

4.2- DISPENSA DE MEDICAMENTOS NÃO SUJEITOS A RECEITA MÉDICA

Os MNSRM são considerados substâncias ou associações de substâncias, que tenham demonstrado e continuem a demonstrar uma relação benefício/risco, favorável à sua utilização, um perfil de segurança muito bem estudado e que tenha características aceitáveis para o contexto da automedicação, estes são utilizados comumente na prevenção, diagnóstico e tratamento de doenças [12].

A dispensa de MNSRM é cada vez mais usual e evidencia inúmeras vantagens, como é o caso da maior facilidade e rapidez de aquisição relativamente aos MSRM, e a redução da necessidade de recorrer a uma unidade de saúde em situações ligeiras. O papel do TSDTF é no momento de dispensa deste tipo de medicamentos fundamental, devendo este alertar para o uso racional, fazer alusões à qualidade, à eficácia, e à segurança do uso dos mesmos, e garantir que o utente não sai da farmácia com dúvidas relativas à ação do medicamento, à forma como o mesmo deve ser tomado, e ao período de tempo que o mesmo deve ou pode ser administrado.

Consoante variam as estações do ano o tipo de aconselhamentos realizados de MNSRM varia de igual forma. No Inverno os casos que surgem mais recorrentemente são de tosse com expetoração ou seca, dor de garganta e frieiras, estas necessidades manifestam um aumento no aconselhamento e conseqüente venda de produtos como xaropes (Grintusse®) e (Fluimucil®), sprays nasais (Vibrocil®); no verão surge uma maior venda de produtos de proteção solar e repelentes de insetos; na primavera aumenta a venda e aconselhamento de anti-histamínicos orais, antialérgicos e anti-histamínicos nasais; por sua vez no Outono é manifestada uma grande procura de suplementos vitamínicos, principalmente da vitamina C.

4.3- DISPENSA DE MEDICAMENTOS DE USO VETERINÁRIO

A dispensa de medicamentos e produtos de uso veterinário surge muito frequentemente na FSJ. Os mais requisitados são precisamente os produtos para desparasitação interna, externa e contraceptivos.

A dispensa de desparasitantes internos, bem como contraceptivos ou antibióticos para administração em animais requer a apresentação de receita médica prescrita por um médico

especializado em veterinária. Por sua vez, os desparasitantes externos podem ser cedidos sem qualquer necessidade de prescrição[12].

Antes de dispensar qualquer produto devem ser colocadas questões como o peso, a idade e a raça do animal, para garantir que os produtos do aconselhamento bem como os medicamentos ou produtos que constam na receita se adequam ao animal a que se destinam. Para além disso no momento de venda dos produtos é importante fornecer todas as informações necessárias relativamente ao modo de administração e conservação dos mesmos [12].

4.4- DISPENSA DE MEDICAMENTOS MANIPULADOS

Os medicamentos manipulados que possuem comparticipação encontram-se no Anexo do Despacho n.º 18694/2010, 18 de novembro, seguem as mesmas regras dos medicamentos no que diz respeito à validade da prescrição e são prescritos a partir de uma lista predefinida. Deve ser indicada pelo prescriptor no campo de notas a dosagem e quantidade ou outra indicação adicional. Caso a prescrição seja feita em campo de texto livre a comparticipação não é acionada, independentemente de o medicamento manipulado constar do Despacho acima referido, com exceção das receitas manuais. Se a prescrição for eletrónica materializada ou manual, estes medicamentos têm de ser prescritos isoladamente, ou seja, a receita médica não pode conter outros medicamentos/produtos, em receita do tipo MM (prescrição de medicamentos manipulados). Na prescrição desmaterializada, a linha de prescrição é do tipo LMM(Linha de prescrição de medicamentos manipulados). No ato da dispensa, a farmácia deve registar o código correspondente ao medicamento manipulado preparado e constante da lista pré-definida [12].

4.4- DISPENSA DE DISPOSITIVOS MÉDICOS PARA AUTOCONTROLO DA DIABETES MELLITUS

Nas farmácias são também cedidos dispositivos médicos a utentes com a patologia da diabetes mellitus, estes dispositivos destinam-se nomeadamente ao autocontrolo desta patologia.

A prescrição dos mesmos deve ser feita numa prescrição do mesmo modelo das prescrições dos medicamentos, no entanto quando a prescrição é do tipo manual ou prescrição eletrónicas materializadas, os mesmos devem ser prescritos isoladamente. Nas prescrições eletrónicas materializadas deve constar o tipo da prescrição especificada, ou seja, tipo MDB – receita de produtos para autocontrolo da diabetes mellitus, já nas prescrições eletrónicas desmaterializadas estes produtos podem vir prescritos juntamente com outros grupos de medicamentos, logo que a linha da prescrição destes esteja devidamente sinalizada como sendo do tipo LMDB - Linha de prescrição de produtos para autocontrolo da diabetes mellitus. As regras das prescrições destes produtos correspondem às mesmas regras que as prescrições dos medicamentos, nomeadamente no que respeita ao número de embalagens por receita. Os produtos como as seringas, agulhas e lancetas são comparticipadas a 100 % e tiras-teste comparticipadas a 85 %, quando a prescrição se encontra bem elaborada [12].

5-FATURAÇÃO

A faturação é mais uma das atividades fundamentais na gestão de uma farmácia, uma faturação bem feita permite à farmácia reembolsar todo o dinheiro relativo à percentagem comparticipada pelo estado de todos os medicamentos, produtos de saúde e dispositivos médicos.

A obtenção de uma boa faturação envolve a realização de determinadas tarefas tal como é o caso da dupla verificação das receitas à medida que as mesmas vão sendo aviadas, esta ação permite de modo garantir que as mesmas se encontram de acordo com todos os requisitos que permitem a sua validação. A verificação do receituário, exige que sejam analisados todos os parâmetros como a validade da receita, a assinatura e vinheta do médico e vinhetas do centro de saúde/ hospital, que se garanta que o regime de comparticipação aplicado foi o correto, se existe conformidade entre os medicamentos prescritos e os que foram dispensados (nome, forma farmacêutica, dosagem, tamanho e número de embalagens), verificar se a assinatura do utente foi efetuada, bem como a assinatura do PF que efetuou a venda, confirmar a data da dispensa e se o carimbo da farmácia se encontra nítido, quando surge a falta ou incorreta presença de algum destes critérios deve proceder-se à imediata correção da situação.

Cada prescrição que é aviada, contém um número atribuído pelo sistema informático, este procede também á organização das mesmas por lotes, lotes estes que contém um limite máximo de 30 prescrições, todas elas têm que pertencer referentes ao mesmo organismo de comparticipação. No final de cada mês, são anexados a estes lotes os respetivos verbetes e a relação resumo dos lotes que identifica todos os lotes de um determinado organismo de faturação. Consta no verbete de identificação de lote a entidade a que se refere o verbete, o nome e código da farmácia, mês e ano correspondente, bem como a quantidade total de receitas, PVP total do lote, importância total do lote paga pelo utente e a importância total de comparticipação, este documento é carimbado e assinado pelo TSDF.

A fatura mensal de medicamentos que contém a identificação da farmácia e o código ANF, número da fatura, mês e ano, organismo de faturação, número de lotes, valor total de PVP, comparticipação dos utentes, e comparticipação do organismo, deve também ser impressa.

É efetuado o envio, via correio, de todas as receitas referentes ao SNS juntamente com os respetivos documentos, ao centro de conferências de faturas onde serão posteriormente

verificados. Relativamente às faturas e respetivos documentos pertencentes aos subsistemas de comparticipação, os mesmos devem ser enviados para a ANF, que efetua posteriormente e sobre sua responsabilidade a distribuição dos mesmos às diferentes entidades.

Quando surge uma receita não conforme, a mesma é devolvida juntamente com a devida justificação de rejeição, se for possível, a farmácia corrige o erro, efetua novamente a faturação da receita e volta a enviar, quando esta correção não é de todo possível, a farmácia perde a percentagem comparticipada, o que traduz prejuízo para a mesma.

6-OUTROS SERVIÇOS DE SAÚDE PRESTADOS

A FSJ detém um grande e variado número de serviços, nestes estão incluídos para além da dispensa de medicamentos e todo o aconselhamento relativo aos mesmos, consultas de dietética e nutrição, avaliação dermatológica, curativos e tratamento de feridas, administração de vacinas e medicamentos injetáveis, determinação de parâmetros bioquímicos e fisiológicos (peso, altura e IMC, pressão arterial, glicémia capilar, colesterol, triglicéridos), consultas de podologia, e consultas médicas.

6.1.1- Avaliação da Glicémia Capilar

A medição da Glicémia Capilar é realizada efetuando uma pequena picada no dedo da mão com uma caneta. Em seguida, a tira-teste é posta em contacto com o sangue e é posteriormente inserida no glicosímetro, que efetua a medição do nível de glicose automaticamente.

A unidade de medida da glicemia é em miligramas por decilitro (mg/dL), sendo os valores normais entre 70 e 100 mg/dL em jejum e inferiores a 140 mg/dL duas horas após a refeição (a denominada glicemia pós-prandial) [13].

6.1.2-Avaliação do colesterol e triglicéridos

A determinação dos níveis de colesterol e triglicérideos na farmácia auxilia muito os utentes na prevenção de dislipidemias, ou, em algumas situações no seu diagnóstico. Esta medição pode ser efetuada através de uma amostra de sangue obtida facilmente através de uma picada no dedo. Uma vez que os níveis de triglicérideos e colesterol variam ao longo do dia (devido à ingestão de alimentos), é recomendado que a medição destes parâmetros seja realizada após um jejum de 12 horas.

Em situação de diagnóstico de dislipidemia deve ser feita uma segunda avaliação do colesterol total, colesterol das HDL e triglicérideos, após um jejum de 12 horas, esta reavaliação deverá ser realizada com um intervalo de mínimo de 4 semanas, antes de dar início a qualquer terapêutica [14].

	Intervalos de Referência (convencional)	Intervalos de referência (SI)
Colesterol Total	< 200 mg/dL	< 5,2 mmol/L
HDL	30-70 mg/dL	0,8-1,8 mmol/L
LDL	< 160 mg/dL	< 4,2 mmol/L
Triglicerídeos	35-160 mg/d	0,4-1,81 mmol/L

Tabela 1- Tabela de Normalização do Perfil Lipídico [13]

6.1.3-Determinação da altura, peso e índice de massa corporal

A avaliação do IMC permite ao utente prevenir e controlar patologias como a anorexia ou a obesidade e todas as consequências que delas advêm.

Na FSJ existe uma balança que efetua a pesagem e a medição da altura do utente, esta calcula automaticamente o IMC [15].

Classificação do peso	Valores de IMC
Baixo peso	$\leq 18,5$
Peso normal	18,5 – 24,9
Excesso de peso	25
Pré-obesidade	25 – 29,9
Obesidade	30
Obesidade classe 1	30 – 34,9
Obesidade classe 2	35 – 39,9
Obesidade classe 3	40

Tabela 2- Tabela de avaliação do IMC [16]

6.1.4-Determinação da pressão arterial

A medição da pressão arterial deve ser feita constantemente, principalmente utentes com patologias ou risco cardiovascular, para garantir o seu controlo e que em caso de necessidade seja dado início à terapêutica que satisfaça as necessidades dos utentes[16].

A medição da pressão arterial é realizada por um tensiómetro.

Tipo de medição		PAS (mmHg)	PAD (mmHg)
Consultório		140	90
24 horas (MAPA)	Global (24 horas)	125-130	80
	período do dia (07-23h)	130-135	85
	período da noite(23-07h)	120	70
Automedição no domicílio		130-135	85

Tabela 3- Tabela de limites de referência da pressão arterial [14]

APRECIACÃO CRÍTICA E CONCLUSÃO

Durante a realização deste estágio, tive a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos nas aulas teóricas nos últimos quatro anos, rever os que não estavam tão bem consolidados e adquirir novos. Vivenciei o dia-a-dia numa unidade de saúde hospitalar bem como numa farmácia comunitária, acompanhando todas as atividades realizadas, e realizando as mesmas de forma gradativa.

O estágio de integração à vida profissional permite não só a consolidação dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos ao longo do curso, como adquirir novos conhecimentos e desenvolvimento de competências pessoais, nomeadamente a nível da comunicação, autonomia e confiança necessárias para o exercício futuro da profissão.

No decorrer do estágio em farmácia hospitalar foi-me possível participar em várias etapas do circuito do medicamento, desde a receção e armazenamento de encomendas, à sua distribuição, possibilitando-me o aperfeiçoamento de várias técnicas e competências.

Relativamente à experiência de estágio em farmácia comunitária, tive oportunidade de realizar todas as funções que um TSDTF desempenha no seu dia-a-dia, desde a aquisição de medicamentos e outros produtos de saúde até à sua venda, bem como a realização da medição e avaliação de parâmetros bioquímicos. O estágio na FSJ foi, portanto, uma experiência que me transmitiu muitos conhecimentos e visões das diferentes realidades que nos podem surgir em contexto de farmácia comunitária.

Desta forma, considero que os objetivos pretendidos após a realização deste estágio de integração à vida profissional foram, na sua maioria atingidos, estando desta forma concluída mais uma das etapas essenciais à conclusão desta licenciatura que possibilitará a entrada na vida profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- Diário da República Eletrónico. (2017), *Decreto-Lei 111/2017 de 31 de Agosto*. Disponível em: <https://dre.pt/home/-/dre/108079190/details/maximized>.
- 2- História - Casa de Saúde, (n.d). Disponível em: <https://www.casadesaude.pt/historia/>
- 3- Infarmed (2005). Manual de Farmácia Hospitalar.
- 4- Farmacêuticos, O. (n.d), Farmácia Hospitalar. Disponível em: <https://www.ordemfarmaceuticos.pt/pt/areas-profissionais/farmacia-hospitalar/>.
- 5- Caiado, A. (2017), Administração de Recursos Humanos para Farmácias
- 6- Farmacêutico, V. (2019), O Farmacêutico Hospitalar. Disponível em: <http://www.valordofarmaceutico.com/htmlInfo/ofarmaceuticoAreasIntervencao.html>
- 7- Medicineone. Empresa - MedicineOne. Disponível em: <https://www.medicineone.net/empresa>.
- 8- Farmacêuticos, O. (2019). Manual de Boas Práticas de Farmácia Hospitalar-Distribuição. Disponível em: https://www.ordemfarmaceuticos.pt/fotos/documentos/capitulo_d_manual_de_boas_praticas_de_farmacia_hospitalar_21223437045d07678534ad5.pdf.
- 9- .Glintt. (n.d), Sifarma. Disponível em: (<https://www.glintt.com/pt/o-que-fazemos/ofertas/SoftwareSolutions/Paginas/Sifarma.aspx>).
- 10- Infraspak. (n.d), Gestão de stock: controle tudo o que compra e consome.
- 11- Infarmed. (2014), Normas relativas à dispensa de medicamentos e produtos de saúde.
- 12- Infarmed. (2014), Normas relativas à prescrição de medicamentos e produtos de saúde.
- 13- Direção Geral de Saúde. (2012) Normas e Circulares Normativas. Prescrição e Determinação da Hemoglobina Glicada Alc.
- 14- Direção Geral de Saúde. (2017) Normas e Circulares Normativas. Abordagem Terapêutica das Dislipidemias no Adulto.
- 15- SNS24. (2019), Obesidades. Disponível em: <https://www.sns24.gov.pt/tema/doencas-cronicas/obesidade/>.
- 16- Direção Geral de Saúde. (2013) Normas e Circulares Normativas. Hipertensão Arterial: definição e classificação.